

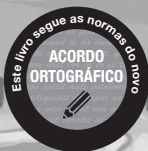


O dia em que me tornei...



# FLAMENGOISTA

Walter de Mattos Jr.  
Ilustrações: Orlandeli



© 2011 Panda Books

Diretor editorial

*Marcelo Duarte*

Coordenadora editorial

*Tatiana Fulas*

Assistente editorial

*Vanessa Sayuri Sawada*

*Juliana Paula de Souza*

Assistente de arte

*Alex Yamaki*

Projeto gráfico

*Daniel Kondo/ Flavio Peralta*

Diagramação

*Estúdio OLM/ Flavio Peralta*

Revisão

*Denis Araki*

*Alessandra Miranda de Sá*

Colaboração

*Alexandre Aragão*

*Rodolfo Rodrigues*

Fotos

*Agência JB*

Impressão

*Assahi*

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M391d

Mattos Junior, Walter de

O dia em que me tornei... flamenguista/ Walter Mattos Jr.; ilustrações

Orlandei. - 1. ed. - São Paulo: Panda Books, 2011.

il.

ISBN 978-85-7888-109-2

1. Clube de Regatas Flamengo - História - Literatura infantojuvenil. 2. Clubes

de futebol - Rio de Janeiro (Estado) - Literatura infantojuvenil. I. Título.

11-0768.

CDD: 796.3340981531

CDU: 796.332(815.31)

2011

Todos os direitos reservados à

Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

# Sumário

**O INÍCIO DO FLAMENGO 25**

**OS TÍTULOS MUNDIAIS E NACIONAIS 33**

**OS 10 MAIS 43**

**A HISTÓRIA NOS CLÁSSICOS 64**

**OS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS 76**

**CURIOSIDADES 99**



the 1990s, the number of people with a disability in the United States has increased from 35 million to 45 million (U.S. Census Bureau, 2000). The number of people with a disability in the United Kingdom has increased from 5.5 million in 1991 to 6.5 million in 2001 (Department of Health, 2002).

As a result of the increase in the number of people with a disability, the United States and the United Kingdom have both introduced legislation to protect the rights of people with a disability. The Americans with Disabilities Act (ADA) was passed in 1990 and the Disability Discrimination Act (DDA) was passed in 1995. The ADA and the DDA have both been successful in increasing the awareness of people with a disability and in reducing the discrimination against them.

However, the ADA and the DDA have not been successful in increasing the employment of people with a disability. In the United States, the number of people with a disability who are employed has increased from 15 million in 1990 to 17 million in 2000 (U.S. Census Bureau, 2000). In the United Kingdom, the number of people with a disability who are employed has increased from 1.5 million in 1991 to 1.6 million in 2001 (Department of Health, 2002).

The reason for the low employment of people with a disability is that many people with a disability are unable to find a job that is suitable for their disability. This is because many jobs are not accessible to people with a disability. For example, many jobs require the use of a computer, which is not accessible to people with a visual impairment. In addition, many jobs require the use of a telephone, which is not accessible to people with a hearing impairment.

One of the reasons for the low employment of people with a disability is that many people with a disability are unable to find a job that is suitable for their disability. This is because many jobs are not accessible to people with a disability. For example, many jobs require the use of a computer, which is not accessible to people with a visual impairment. In addition, many jobs require the use of a telephone, which is not accessible to people with a hearing impairment.

Another reason for the low employment of people with a disability is that many people with a disability are unable to find a job that is suitable for their disability. This is because many jobs are not accessible to people with a disability. For example, many jobs require the use of a computer, which is not accessible to people with a visual impairment. In addition, many jobs require the use of a telephone, which is not accessible to people with a hearing impairment.

One of the reasons for the low employment of people with a disability is that many people with a disability are unable to find a job that is suitable for their disability. This is because many jobs are not accessible to people with a disability. For example, many jobs require the use of a computer, which is not accessible to people with a visual impairment. In addition, many jobs require the use of a telephone, which is not accessible to people with a hearing impairment.

Another reason for the low employment of people with a disability is that many people with a disability are unable to find a job that is suitable for their disability. This is because many jobs are not accessible to people with a disability. For example, many jobs require the use of a computer, which is not accessible to people with a visual impairment. In addition, many jobs require the use of a telephone, which is not accessible to people with a hearing impairment.



As inimigas número 1 das minhas tardes de domingo no Maracanã sempre foram as ervilhas: não conseguia comê-las de jeito nenhum. Chegavam a dar ânsia de vômito. Não sei se era o cheiro ou se era a textura. O fato é que simplesmente não conseguia engoli-las. Mas, se os pontinhos verdes fi-

cassem no prato, meu pai se recusava a me levar para assistir aos jogos do Flamengo, minha maior paixão.

Não lembro o que comi naquela tarde ensolarada de 1970, mas devo ter raspado o prato. Eu, meu irmão e meu pai fomos à Gávea ver um treino dos juniores do Flamengo. “Esse ainda vai ser um grande craque!”, disse papai, ao ver um menino franzino passar com a bola. Acertou em cheio: Arthur Antunes Coimbra, o Zico, seria eternizado como o maior jogador da história do Mengão. Deve ter sido nesse dia que me tornei rubro-negro.

Até hoje eu brinco: meu pai me deu uma belíssima educação, *muita atenção*, mas o homem que me proporcionou mais alegria na vida foi o Zico. De longe. Tanto que meu filho mais velho se chama Arthur. E, se bo-bear, já é um flamenguista mais fanático

que eu. Que fique claro: flamenguista fanático, não flamenguista doente. Doentes são os outros, que não torcem para o Flamengo. Afinal, quem não gosta de vencer, vencer, vencer? Só se for doente, mesmo. É como diz nosso hino mais famoso: “é meu maior prazer vê-lo brilhar, seja na terra, seja no mar”. Aliás, minha mais antiga lembrança





de vitórias da camisa rubro-negra está relacionada ao mar. Na verdade, não exatamente ao mar, mas a uma lagoa.

Íamos à lagoa Rodrigo de Freitas (RJ), onde eram disputadas competições de remo. A cada vitória, meu pai saía correndo até nosso fusquinha e apertava a buzina (única do Rio de Janeiro!), que entoava: “Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar. Flamengo, Flamengo, campeão de terra e mar”.

Voltando ao futebol, de todos os jogos do Mengão, um me marcou em particular. Depois do Tricampeonato Carioca, em 1979, aquele time, quase todo formado em casa, estava disposto a ganhar o Campeonato Brasileiro. O ano era 1980. Com Andrade, Adílio, Tita e Zico, entre outros craques, o Flamengo já tinha o melhor time do Brasil há anos, mas não conseguia ganhar o título nacional.





